

# O EGOÍSMO



segundo O Livro dos Espíritos

Coleção O Livro dos  
Espíritos

Joaquim de  
Aruanda



*Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.*

*Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE*

*ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL*

*R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP*

*[www.meeu.org](http://www.meeu.org)*

*“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).*



## ***Índice***

1. Pergunta 913	9
2. Pergunta 914	11
3. Pergunta 915	13
4. Pergunta 916	16
5. Pergunta 917	19
6. Tudo que vem do ego é egoísmo	20
7. A realidade Real e ilusória	22
8. A necessidade de bem entender	25
9. O egoísmo precisa acabar	26
10. A devida importância dos acontecimentos	27
11. Para criar filhos não egoístas	28
12. O egoísmo dos outros	33
13. Pergunta 918	36
14. Encerramento do tema	38



***Comentários de Joaquim de Aruanda ao contido no Livro III de O Livro dos Espíritos. Como o amigo espiritual fala desde o início, este estudo é sobre os ensinamentos do Espírito da Verdade e não do espiritismo. Faz esse alerta porque conforme se viu posteriormente, muitas das informações contidas no livro não são contempladas pela doutrina.***





## 1. Pergunta 913

*Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?*

*Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendam, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.*

Nesse estudo vamos tratar do tema egoísmo segundo o ensinamento do Espírito da Verdade em O Livro dos Espíritos.

Ele começa dizendo que o egoísmo é o vício mais radical do ser humanizado. Por isso precisamos, antes de mais nada, falarmos sobre vício.

O que é um vício? O que é estar viciado em alguma coisa?

**O vício é uma dependência de algo ou de alguém. Uma pessoa viciada é dependente de algo.**

Esse é o primeiro aspecto que devemos ter em mente para o que estudaremos hoje. Buscaremos compreender a ação do egoísmo como o elemento universal ao qual o ser humanizado se torna dependente, do qual depende para viver.

Começamos pelo grau de importância do vício do egoísmo: o mais radical. Por isso posso dizer que o egoísmo é o vício mãe do ser individualizado. É a sua dependência maior, aquilo que sem ele o espírito encarnado não vive. Por isso está sempre buscando o egoísmo.

Tendo em vista a sua importância, precisamos, então, definir egoísmo: **querer para si em primeiro lugar, acima do querer para os outros**. O egoísmo existe quando o ser humanizado vive a partir do eu, quando pensa prioritariamente em si, nas suas verdades, nas suas posses, paixões e desejos antes de qualquer coisa.

Essa é a dependência maior de um espírito humanizado: pensar sempre em si antes do próximo, querer prioritariamente para si, buscar sempre sua própria satisfação. É por isso que o Espírito da Verdade diz que o egoísmo, ou individualismo, acaba com o amor e com a caridade. Isso ocorre porque a necessidade de levar vantagem, de ser premiado sempre, elimina quaisquer resquícios de espiritualidade no espírito encarnado, de serviço ao outro, de amor ao próximo como a si mesmo.

Ainda falaremos muito mais sobre esse aspecto durante o dia de hoje, mas por agora é preciso de que se compreenda que é necessário buscar o fim do vício no eu para poder se elevar espiritualmente (viver a espiritualidade do ser), para ser feliz incondicionalmente.

É preciso que o ser humanizado perca o vício do egoísmo, da necessidade do atendimento às suas vontades, ao seu desejo, às suas paixões. Precisa se libertar do condicionamento da necessidade de ser atendido sempre, para poder aproximar-se de Deus.

É isso que o Espírito da Verdade está ensinando. Se o ser humanizado permanecer preso no que quer, gosta, acha certo, no que acha que deveria estar acontecendo, no que imagina que deveria ser justo acontecer, não alcançará nada com relação à reforma íntima.

Ele não consegue viver o espiritualismo e o universalismo, elementos resultantes da reforma íntima, porque está preso apenas no individualismo. Se o ser humanizado opta por sempre viver situações que atendam nos mínimos detalhes os seus requisitos para ser feliz, comprova a sua dependência do egoísmo, do seu eu material, do seu querer e esses elementos não são universais. Portanto, nada foi conseguido no sentido de integrar-se ao Todo Universal.

Esse é o primeiro aspecto de hoje: entender que o vício capital é a dependência da satisfação do eu material. Entender que por isso todas as atitudes dos seres humanizados se originam no querer para si sempre.

## 2. Pergunta 914

***Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?***

***A medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.***

Isso que o Espírito da Verdade falou nesse trecho deveria ser realidade, mas não é. A regra deveria ser que quanto mais se instruisse a respeito das coisas espirituais, o ser humanizado mais deveria se afastar do materialismo. Infelizmente não é isso que vemos.

O que se constata é que aqueles que aprendem sobre espiritualidade se prendem cada vez mais ao materialismo. Poderia

dizer que a busca de viver a espiritualidade na Terra ainda é fundamentada num espiritualismo materialista. Isso porque os ensinamentos não reforçam a espiritualidade do ser, mas são utilizados no sentido de proporcionar melhores condições para a vida humana.

O espiritualismo ou qualquer outro ensinamento dos mestres é usado pelos seres humanizados no sentido de criar uma vida humana mais agradável, mais aprazível, de acordo com o individualismo (desejos individuais) de cada um ao invés de levá-lo a viver os acontecimentos desse mundo dentro da essência espiritual que possuem. Ou seja, o espiritualismo praticado no planeta está viciado pelo individualismo.

Para se vivenciar o espiritualismo na sua essência é necessário que o individualismo seja extirpado, ou seja, que os seus parâmetros de certo ou errado não prevaleçam para criar obrigações ao próximo. Sem que o ser humanizado se vença (suas paixões e desejos) não há espiritualismo. No máximo haveria um espiritualismo materialista.

Desta forma, saiba que sempre que você entrar em contato com qualquer coisa espiritual, a primeira ação deve ser usá-lo para atacar aquilo que você acha que é certo, bonito, limpo. Isso porque essas opiniões são os frutos do seu individualismo, instrumentos do seu egoísmo. Se o ensinamento não fizer isso, o vício do individualismo neutralizará a sua ação espiritual, por mais bem-intencionada que seja.

É por isso que muitas pessoas acham que não trago nenhuma notícia boa para as suas vidas. Se trouxesse apenas aquilo que você quer ouvir, aquilo que satisfaz, estaria nutrindo o seu materialismo e não ensinando o espiritualismo.

Sempre digo: compreenda que a sua vida sempre será vivida com uma droga. Não uso este adjetivo no sentido de ruim, mas porque viver a vida material é ser viciado em posses, paixões e desejos. Viver é usar material viciante o tempo inteiro, material que causa dependência, pois todo pensamento é fundamentado no egoísmo, no individualismo, no eu.

Quer um exemplo? Os que vivem a vida material, ou seja, baseiam-se nos conceitos materialista, criticam o viciado em cocaína,

cigarro, bebida, carne ou qualquer elemento material considerado não-certo. No entanto, não compreendem que agindo desta forma estão mostrando que são viciados em egoísmo, ou seja, em querer dizer o que o outro deve fazer.

*‘Ah, Joaquim, eu quero o melhor para ele. Se não abandonar o vício vai estragar a vida’.* Essa é uma colocação aparentemente altruísta, mas e se essa pessoa gostasse do tóxico diria a mesma coisa? Acho que não.

Compreendeu a questão do egoísmo? Só cobramos do outro aquilo que achamos certos, que gostamos, que queremos.

Quem quer viver a vida, ou seja, reformar atitudes humanas, não compreende que a vivência dela é, por essência, um ato individualista, por que sempre começa pela subordinação ao eu, às posses, paixões e desejos que estão na personalidade humana.

### 3. Pergunta 915

***Por ser inerente à espécie humana, o egoísmo não constituirá sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto na Terra?***

***É exato que no egoísmo tendes o vosso maior mal, porém ele se prende à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à Humanidade mesma. Ora, depurando-se por encarnações sucessivas, os Espíritos se despojam do egoísmo, como de suas outras impurezas. Não existirá na Terra nenhum homem isento de egoísmo e praticante da caridade? Há muito mais homens assim do que supondes. Apenas, não os conheceis, porque a virtude foge à viva claridade do dia. Desde que haja um, por que***

***não haverá dez? Havendo dez, por que não haverá mil e assim por diante?***

O que será que quer dizer o Espírito da Verdade quando afirma que o egoísmo se prende à inferioridade dos espíritos encarnados na Terra? Que o egoísmo se prende ao nível de elevação dos espíritos encarnados na Terra.

Sendo assim, o egoísmo que hoje é vivido pelos seres humanos é resultante do nível de elevação dos espíritos e não uma maldade enraizada em seu coração. Ou seja, o egoísmo que fundamenta as compreensões que os seres recebem do ego através da razão durante a encarnação é o objeto de sua provação, um dos seus carmas que precisa ser vencido e não um sinal de maldade.

A partir daí a compreensão do nosso ensinamento se altera fundamentalmente. Muitos acreditam que quando falamos que o ser humanizado é egoísta estamos afirmando que ele é mal, errado. Por isso muitos se sentem ofendidos quando dizemos que o egoísmo é a característica principal de todo ser humano. Não precisam ficar.

Temos a plena consciência que é natural que qualquer ser humanizado vivencie o egoísmo quando recebe a interpretação dos acontecimentos da vida carnal do ego. Isso porque o egoísmo faz parte do seu atual nível de elevação.

Não estamos aqui para criticar ninguém, mas para alertar sobre a ação contrária do individualismo nas suas pretensões de elevação espiritual e, por conseguinte, da necessidade de libertar-se desse padrão vibratório para que mude de patamar de elevação.

Constatamos o egoísmo apenas para poder afirmar que é necessária a libertação do vício de ser sempre atendido e não para acusar. Fazer esse aviso é um padrão de todos aqueles que realmente se interessam em aproximá-los de Deus. É preciso constatar a presença do egoísmo, propor alternativas, mas nunca acusar nem cobrar aceitação ou cumprimento das diretrizes propostas.

Isto é muito diferente dos espiritualistas materialistas, ou seja, daqueles que utilizam o ensinamento espirituais para atender a pré-requisitos seus. Esses vivem com uma compreensão do ensinamento dos mestres e os usam para descobrir erros, acusa o próximo de ser errado, pecador, de não prestar.

Não é isso que estamos querendo dizer quando apontamos o egoísmo com o qual vive hoje. Sempre que constatamos uma característica do ser humanizado, como hoje estamos fazendo com o egoísmo, compreendemos que ela é um fundamento do ser humanizado porque faz parte do nível de elevação do espírito. Jamais afirmamos que um ser universal, um filho de Deus é ruim, mal ou errado.

Aliás, como já afirmamos anteriormente em diversas oportunidades, sabemos que o espírito é sempre luz, puro por natureza e jamais perderá na sua essência esta pureza. Ele está viciado em egoísmo, está egoísta, como resultante do seu nível de elevação espiritual, mas não é nada disso.

Todo seu individualismo é uma poluição que surgiu com o advento, ou seja, com a ligação à personalidade humana (ego) que está vivenciando para provar a si mesmo que é capaz de superar o vício do egoísmo.

Então, não acusamos ninguém: mostramos o caminho onde o egoísmo pode ser superado. Fazemos isso para que o ser humanizado tenha consciência da sua ação e possa mudar a sua forma de vivenciar a vida carnal. Só isso.

Declaramos expressamente que, para nós, não há mal, não há nada errado, mas que existem apenas espíritos vivenciando a sua existência, seja na matéria ou fora dela, dentro do seu nível de elevação espiritual.

Essa também deverá ser a sua atitude se quiser libertar-se nessa vida do egoísmo que está vivenciando. Constatar que não existem seres humanizados maus, ruins ou errados, mas que cada um possui valores dentro do seu grau de elevação espiritual.

Se ao contrário, continuar se prendendo aos seus padrões como o certo, saiba que, mesmo que busque o caminho da

espiritualidade, estará praticando o espiritualismo materialista, aquele que acusa os outros de pecador.

#### 4. Pergunta 916

*Longe de diminuir, o egoísmo cresce com a civilização, que, até, parece, o excita e mantém. Como poderá a causa destruir o efeito?*

*Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna. Era preciso que o egoísmo produzisse muito mal, para que compreensível se fizesse a necessidade de extirpá-lo. Os homens, quando se houverem despojado do egoísmo que os domina, viverão como irmãos, sem se fazerem mal algum, auxiliando-se reciprocamente, impelidos pelo sentimento mútuo da solidariedade. Então, o forte será o amparo e não o opressor do fraco e não mais serão vistos homens a quem falte o indispensável, porque todos praticarão a lei da justiça. Esse o reinado do bem que os Espíritos estão incumbidos de preparar.*

Repare bem no início desse ensinamento do Espírito da Verdade para que possamos ter consciência da hipocrisia com que o ser humanizado vive: **“era preciso que o egoísmo produzisse muito mal para que compreensível se fizesse a necessidade de extirpá-lo”**.

Para falar dessa hipocrisia pergunto: o que motivou as cruzadas, as chamadas guerras santas? Egoísmo. O que motivou os senhores de terra criar e sustentar a escravidão? Egoísmo.

Os acontecimentos hediondos da história da humanidade sempre foram causados para atenderem a interesses individuais de



determinados seres humanizados, ou seja, viciados no egoísmo destes. Mas por que Deus permitiu que isso acontecesse? Segundo o Espírito da Verdade para que você e todos os outros espíritos encarnados compreendessem o que o egoísmo de cada um produz.

Mas, não foram apenas esses os acontecimentos hediondos que ocorreram na história da humanidade. Na verdade, utilizei exemplos muito distantes no tempo da realidade. Por que fiz isso? Porque O Livro dos Espíritos é do final do século XIX, ou seja, os acontecimentos hediondos a que se referiu o Espírito da Verdade eram esses.

Depois da publicação desse livro, ou seja, depois da divulgação desse ensinamento, já tivemos outros acontecimentos hediondos. Aconteceu a primeira e a segunda guerra mundial, a bomba atômica e mais recentemente os atos terroristas que podem ser considerados como acontecimentos hediondos fundamentados no egoísmo de seres humanizados.

Esses acontecimentos recentes certamente não estavam na cabeça de Kardec quando fez a pergunta ao Espírito da Verdade. No entanto, se estivessem, o ensinamento seria o mesmo: ocorreram para que os seres humanizados compreendessem a que ponto pode levar a ação egoísta baseada nas suas vontades individuais.

Pergunto então: o que você, que já conhece esse ensinamento, fez com relação a estes crimes hediondos? Agiu egoisticamente criticando aquele que foi egoísta. Mas, não acha que ao agir assim foi egoísta. Pelo contrário, imagina que estava certo.

A humanidade precisa compreender que a crítica, mesmo que dirigida ao egoísta, é ação do egoísmo de quem critica. Nenhuma crítica pode ser considerada sábia porque é fundamentada em uma verdade individualista, em um padrão individual de verdade. Portanto, ação egoísta.

Como já estudamos fartamente, Deus cria os acontecimentos da Terra para que você compreenda a essência que causou tal ato e possa, assim, abrir mão da utilização de tal essência.

Nenhuma guerra surge no planeta se não houver uma intenção egoísta, se não houver um desejo individual. Portanto, as guerras existem para que você aprenda onde o egoísmo pode levar e abra

mão de seus desejos próprios, mesmo que sejam considerados certos. Mesmo que deseje a paz, abra mão desse desejo para não criticar o próximo, pois se o fizer, estará agindo igualzinho a ele: fazendo guerra a quem quer guerrear.

O primeiro passo para poder abrir mão do egoísmo é abrir mão da crítica a quem age fora dos seus padrões individuais de certo. Ame a todos e a tudo acima de qualquer padrão que você tenha de certo ou errado. Aliás Cristo ensinou: se você só cumprimenta quem lhe ama, que vantagem tem? Até os pagãos fazem isso...

Faça paz com quem quer a guerra, pois só assim expressará o verdadeiro amor. A crítica, por mais que embasada em boas intenções, jamais será um ato de amor, pois se fundamenta no eu, no que cada um sabe, o que cerceia o direito do outro achar diferente.

Mas, para que possa fazer paz com quem quer a guerra é preciso antes libertar-se do seu eu e da vontade de que esse eu se sobreponha ao do próximo.

E não me venham dizer que é impossível deixar de criticar Hitler porque ele fez a guerra ou o presidente dos Estados Unidos à época porque autorizou o uso da bomba atômica, porque não são deles essas ações. Como o Espírito da Verdade acabou de nos dizer, o egoísmo precisa gerar um crime hediondo para ver se a humanidade cai na real e deixa de ser egoísta, de querer só para si, de querer levar vantagem em tudo na vida. Por isso, se não fossem esses seres humanos que você acusa por terem agido dessa forma, teriam que ser outros, pois a guerra precisava existir e continuará existindo porque os seres humanizados ainda agem egoisticamente no seu dia a dia.

Estudamos anteriormente que a justiça consiste em respeitar o direito do outro (pergunta 875). Portanto, se não quer que haja guerra, para ser realmente justo, precisa respeitar o direito do outro que quer fazer a guerra e não criticá-lo ou acusá-lo por isso.

Mas não, você acredita que precisa atacar quem quer guerrear para poder defender a paz para que a justiça prevaleça. Com isso não está defendendo a paz nem a justiça, mas aquilo que você considera como paz e justo, ou seja, os seus padrões individuais. Por isso falei inicialmente em descobrir a nossa hipocrisia.

Estou usando a guerra como um exemplo apenas para entendermos, mas leve isso para todas as coisas da vida. Você diz que quer viver bem com todos, mas para que isso aconteça realmente tem que aprender a viver bem com todos e não exigir que os outros se fundamentem em você para que possa existir a boa convivência.

Ou seja, acredita que os outros precisem agir como você agiria em determinada situação para que esteja em paz com ele. Para mim isto tem outro nome: opressão, totalitarismo.

Veja como é hipócrita a sua posição. Você diz que critica o próximo por amor, por querer o melhor para ele ou até para que a justiça aconteça, mas na verdade a sua real intenção é a total submissão do próximo ao seu padrão de certo para satisfazer o seu egoísmo.

Não, a crítica jamais será fundamentada no amor ou na justiça. Cada um tem o direito e a liberdade de agir e para que o ame verdadeiramente preciso respeitar esse direito. Mas para poder conceder essa liberdade ao próximo, é preciso que cada um se liberte do seu egoísmo, do vício de olhar primeiramente para si: o que acha certo, bonito ou o que quer.

Aprenda: para o mundo espiritual não é o ato em si que vale, mas a intenção com que cada um participa dos atos da existência carnal. E a intenção com a qual os espíritos participam dos atos humanizados hoje devido ao seu patamar de elevação espiritual fundamenta-se no eu, pois busca atender àquilo que cada um acha que deveria acontecer.

## **5. Pergunta 917**

***Qual o meio de destruir-se o egoísmo?***

Antes da resposta do Espírito da Verdade deixe-me fazer um pequeno comentário. Preste bem atenção ao que vamos falar agora porque se o egoísmo é a determinante do seu nível de elevação espiritual, a ascensão só acontecerá com a destruição dele. Portanto, o que falaremos agora é fundamental para aquele que pretende aproveitar esta encarnação.

Só quando compreendemos profundamente a questão do egoísmo e da retirada da hipocrisia que comentei anteriormente (dizer que faz por amor e justiça quando apenas quer a submissão) poderemos realmente realizar o trabalho da reforma íntima. Sem essa ação moralizadora verdadeira o espírito se ilude durante a existência carnal achando que está fazendo o certo. Só depois do desencarne percebe a intenção egoísta com a qual vivenciou os atos de sua vida, mas aí já é tarde para alcançar a reforma íntima.

Costumo dizer que na luta contra o ego é preciso mirar no general e não nos soldados. O supremo comandante do ego é o egoísmo que cria vários soldados ( vaidade, ganância, soberba) para combaterem o espírito. Esse general, no entanto, está camuflado pelas próprias ilusões de certo e errado que o ego criou e por isso não é localizado.

O espírito, então, luta contra os soldados, mas não ataca o comandante. O egoísmo permite que o espírito faça isso e até que vença alguns de seus subordinados, para poder proteger-se no anonimato e continuar agindo nos subterrâneos da intenção dos seres sem ser percebido.

Portanto neste trecho iremos mirar no general do seu ego (nos seus padrões de certo e errado) e não ficar atirando em soldadinhos que são peões nesta batalha. Iremos tratar o cancro que causa a ferida e não tratar dos efeitos que ele provoca.

Como a resposta de Fénelon é grande e aborda diversos aspectos, a estudaremos em parte.

## **6. Tudo que vem do ego é egoísmo**

***Qual o meio de destruir-se o egoísmo?***

***De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pode libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação.***

O egoísmo decorre da materialidade, nos ensina o amigo espiritual.

Já estudamos anteriormente o tema materialidade e definimos que ela não consiste em estar ligado a uma massa carnal, mas acontece quando o ser universal encontra-se ligado a um ego humano. Portanto, o egoísmo surge e é natural no espírito quando está ligado a um ego humano.

Sendo assim, enquanto houver a ligação com o ego, a intenção que o ser humanizado terá será sempre fundamentada no egoísmo. Não importa a que ato estejamos nos referindo, vivenciá-lo subordinado aos padrões ditados pelo ego é ter a intenção baseada no egoísmo.

Seja na aplicação das leis humanas, seja nos padrões organizacionais de uma sociedade, seja na orientação do próximo sobre o que é certo (educar), enquanto o ser universal estiver humanizado (submisso aos padrões ditados pelo ego) o egoísmo ocorrerá. Não importa que ache que esteja certo ou até que a grande maioria concorde com você, se aplicar o que acha que deveria estar acontecendo para julgar a atitude do próximo ocorreu um egoísmo e não uma justiça ou um amor.

Mas você não vê assim. Acredita que o acatamento às leis humanas deve ocorrer, que os padrões organizacionais de uma sociedade precisam ser respeitados, que deve educar os outros para eles ajam de forma certa. Mas, quem disse isso?

As leis humanas são temporárias e individualizadas; as organizações sociais são extremamente diferenciadas de acordo com cada povo; o que você acha certo já se modificou milhares de vezes durante essa existência. Ou seja, nada disso é universal; e tudo que não é universal é ilusório, individual.

As leis que acha certas são ilusórias, as organizações sociais que imagina que todos têm que se submeter são ilusões, tudo que acredita como certo mudará quando libertar-se dos padrões impostos pelo ego. Portanto, exigir agora o cumprimento desses padrões ao próximo é submeter-se ao ego o que, naturalmente, leva ao egoísmo.

Enfim, ter um padrão, seja sobre que assunto for, de certo ou errado, bonito ou feio, gera automaticamente o egoísmo. Porque o egoísmo consiste na cobrança de que o próximo atenda o seu padrão.

É por isso que Buda chama os padrões de paixões. Você é verdadeiramente apaixonado pelos seus padrões de certo e errado. Dessa paixão surge, então, o desejo do cumprimento daquilo que acha certo e o desejo da não existência daquilo que acha errado. Ou seja, o egoísmo em ação.

## 7. A realidade Real e ilusória

***O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas.***

Dois aspectos a analisarmos neste trecho. Primeiro: o egoísmo acaba com a elevação moral.

Se o egoísmo é contrário à elevação espiritual e se é fundamentado no eu a elevação moral, então, o processo de reforma íntima se consiste em buscar o nós. A partir daí pergunto: o que é elevar-se moralmente?

Certamente não tem nada a ver com não fazer aborto, com não matar, ou seja, não está vinculada à padrões humanos. A elevação moral ocorre apenas quando o ser humanizado abandona o eu e vive o nós, não tendo importância que atos pratique.

O nós a que estamos nos referindo é aquele que é alcançado pela fusão perfeita de todos, ou seja, quando todos tiverem direitos iguais. Sendo assim, a elevação moral é alcançada quando cada um tiver o direito de ser, estar e fazer o que quiser e você não o julgue por isso.

Segundo aspecto destacado por Fénelon: o espiritismo ensina a Realidade. Para podermos entender isso vamos ver que Realidade o Espiritismo nos ensina.

Em primeiro lugar o Espiritismo diz que você é um espírito. Encarnado, ligado a um ego, mas não deixa de ser um espírito. Isso fica bem claro numa série de perguntas que já estudamos.

O que era a alma antes de encarnar? Espírito. O que voltará a ser a alma depois de desencarna? Espírito. Estar alma, ou seja, encarnado, portanto, não acaba com nossa essência Real (espírito), mas apenas destaca uma condição especial temporária de vivência (estar ligado a um ego).

Segunda Realidade que o Espiritismo ensina: há uma interação entre mundo espiritual e material a tal ponto que nada acontece nesse mundo sem a interseção dos espíritos.

Como essa Realidade criada pelo Espiritismo nem sempre é aceita pelo ego humanizado, vou citar textualmente o comentário de Kardec aos ensinamentos do Espírito da Verdade.

***“Imaginamos erradamente que aos Espíritos só caiba manifestar sua ação por fenômenos extraordinários. Quiséramos que nos viessem auxiliar por meio de milagres e os figuramos sempre***

***armados de uma varinha mágica. Por não ser assim é que oculta nos parece a intervenção que têm nas coisas deste mundo e muito natural o que se escuta com o concurso deles.***

***Assim é que, provocando, por exemplo, o encontro de duas pessoas, que suporão encontrar-se por acaso; inspirando a alguém a ideia de passar por determinado lugar; chamando-lhe a atenção para certo ponto, se disso resulta o que tenham em vista, eles obram de tal maneira que o homem, crente de que obedece a um impulso próprio, conserva sempre o seu livre arbítrio” (pergunta 525 a).***

Nas perguntas seguintes (526 a 528) essa Realidade fica muito mais clara quando o Espírito da Verdade mostra que os espíritos conduzirão o homem que deve sucumbir de tal forma para uma escada quebrada ou para debaixo da árvore onde o raio cairá, já que não podem alterar o curso dos elementos da natureza, mas dirigem o homem para que aconteça o que está previsto. Cita ainda que aquele que não deve morrer de uma bala perdida será inspirado para se desviar e não que se desvie a bala para salvar o homem.

Essa é a Realidade que o Espiritismo ensina: os espíritos comandam as ações do ser humano ao invés de, como mágicos, agirem sobre os elementos da natureza.

Esse conhecimento deveria levar, nas palavras de Fénelon, a acabar com a ficção alegórica que você vive e chama de realidade, verdade. A sua realidade não tem nada de Real, pois não percebe toda movimentação dos amigos espirituais guiando seus passos, mas imagina que age por moto próprio.

Krishna também ao comentar a realidade que o ser humanizado vive a define a como fantasias fantasmagóricas. Ou seja, os dois mestres têm a mesma compreensão sobre aquilo que você vive como real: uma ficção, uma fantasia.

Olhe agora para o computador à sua frente. Você está vendo um monitor que está projetando uma imagem? Essa percepção é uma



ficção alegórica, uma fantasia fantasmagórica. O que está à sua frente na realidade é fluído cósmico universal.

Você está vendo um inimigo, aquele de quem não gosta? Isso é uma ilusão, uma ficção alegórica, porque não há um ser humano à sua frente, mas um espírito encarnado. A compreensão de que ele está agindo contra você também é uma ficção porque ninguém pratica atos, mas cumpre a ação guiado pelos amigos espirituais a partir do mundo dos espíritos.

Então veja. Não é só hinduísmo que fala, mas também o Espiritismo diz que você vive uma peça de teatro chamada Divina Comédia Humana, como realidade, mas que ela não passa de uma ficção alegórica, de fantasias fantasmagóricas.

## 8. A necessidade de bem entender

***Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais.***

Quando bem entendido e identificado o Espiritismo poderá surtir algum resultado na sua elevação espiritual. Antes, não.

Que adianta dizer que compreende os ensinamentos de O Livro dos Espíritos; que adianta dizer que se identifica com os ensinamentos trazidos pelo Espírito da Verdade, se ainda chora em um enterro acreditando que seu ente querido acabou?

Que adianta dizer que se identifica com esses ensinamentos se eles afirmam que os espíritos nos guiam, que ninguém morre antes da hora e que Deus sabe a forma como cada um vai desencarnar (pergunta 853 a) se ainda acredita em um assassinato cruel?

Não adianta estudar; é preciso compreender e se identificar com a Realidade criada pelo ensinamento. Mas, para criar a Realidade é preciso se libertar do individualismo, porque senão será ele que criará uma interpretação individual de O Livro dos Espíritos.

Nesse caso você não mudou nada, não reformou nada, porque a base, a essência da intencionalidade continua o que acha que está certo e o que os outros acham que se dane.

Essa palavra parece forte, mas é preciso compreender que quando nos apegamos somente aquilo que acreditamos como certo e não damos aos outros o direito de pensar diferente em qualquer aspecto da vida, estamos demonstrando o nosso menosprezo pelo irmão.

Repare que, como Fénelon, falei em todos os aspectos da vida e não só naqueles que você quer alterar. Esse é o aspecto que precisa ser atentado por quem quer atacar diretamente o problema. Se o ser humanizado separar verdades que podem ser abandonadas e deixar outras que imagina que são sem importância para o mundo espiritual, nada estará realizando. A vitória precisa ser total.

Não existem atos da vida que não tenham relevância na elevação espiritual. Tudo é fundamental no trabalho da reforma íntima porque só existe um único mundo que é composto por tudo.

## 9. O egoísmo precisa acabar

***O egoísmo assenta na importância da personalidade. Ora, o Espiritismo, bem compreendido, repito, mostra as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade.***

Exato: o seu sentimento egoísta precisa acabar quando surge a compreensão da existência única do espírito.

O desejo da sua mãe permanecer viva, por exemplo, precisa acabar quando se compreende a real existência de um ser humano: a encarnação de um espírito. Quando se entende que ela é um espírito e que tem toda uma vida espiritual a ser vivida, é preciso abandonar toda a vontade de que permaneça viva para satisfazer os seus caprichos.

Sem isso não adianta se dizer espírita, não adianta orgulhar-se de seu conhecimento, não adianta ir ao centro toda semana. Sem esse desposuir o eu nada se faz., por mais que se desvende o invisível.

## **10. A devida importância dos acontecimentos**

***Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, ele necessariamente combate o egoísmo.***

O que é reduzir às suas devidas proporções? É reduzir os fatos da vida à carne, à matéria, apenas.

No exemplo que dei anteriormente (a morte da mãe) reduzir o acontecimento à sua legítima proporção seria acreditar que um papel até então desempenhado por um espírito encerrou-se, ao invés de acreditar que a mãe morreu. É isso que é reduzir a importância: dar ao acontecimento o valor temporário que tem.

No entanto, mesmo para aqueles que conhecem os ensinamentos do Espírito da Verdade, a morte é tratada como se fosse o fim. Choram afirmando que nunca mais verão seus parentes

e amigos, enquanto aprenderam que a existência do espírito é eterna. Quem age desta forma pode se dizer espírita?

É preciso reduzir os acontecimentos do mundo à sua real importância. O que vale um acontecimento do mundo? Nada. Cristo já nos ensinou: Deus julga a intenção de cada um. É isso que tem valor para o mundo espiritual: a intenção com que se participa dos acontecimentos.

Se você participa com a intenção de ganhar individualmente, não importa o que esteja fazendo, mesmo que seja um ato considerado pela humanidade como caridoso, nada fez a respeito do mundo espiritual, ou a respeito da sua reforma: deixar de ser egoísta.

## 11. Para criar filhos não egoístas

***Participante: como passamos isso para nossos filhos?***

Para sabermos como passar para nossos filhos, precisamos saber antes como os educamos agora.

*“Olha como você está bonita com esta roupa nova”... “Como você está lida penteada e de banho tomado”... “Como seu quarto está lindo arrumado”.*

Posso, sem medo de errar, dizer que toda a educação que dá a seu filho é forjada em cima daquilo que você acha certo, não? São os seus padrões de certo e errado que criam o elogio (aquilo que deve ser aprendido) e a crítica (aquilo que não deve mais continuar sendo feito).

Isso é egoísmo e não amor. Muitos pais dizem que agem assim para ensinar os filhos porque os amam, mas na verdade estão agindo egoisticamente, ou seja, estão pensando em satisfazer a si mesmo, aos seus padrões, e não nos filhos. Além de se prenderem unicamente em posturas materiais, os pais não respeitam o direito do filho, o livre arbítrio deles, pois coíbem o querer do próximo.

É assim que educam: pensando em ter o prazer de ter um filho que seja cópia de vocês, mesmo que para isso eles percam a individualidade.

Como passar esse ensinamento que estamos conversando hoje para seu filho? Abrindo mão do seu egoísmo, ou seja, abrindo mão do seu desejo de transformar o filho na cópia daquilo que você quer.

Ensina-se o filho a acabar com o egoísmo não sendo egoísta. Achando-o lindo de qualquer jeito, não o incentivando a estudar apenas para ser alguém na vida e ganhar um salário maior e ter mais posses.

Os seres humanizados, mesmo os que se dizem espíritas, incentivam seus filhos a valorizar aqueles que têm posses materiais e a possuir às próprias posses. Na verdade, transformam aqueles que possuem um bom nível de vida em um espelho a ser seguido e não aqueles que, mesmo não tendo, amam a todos e a tudo.

Mude tudo isso.

Ensine seu filho a valorizar o nós e não valorizar o que os outros têm. A viver feliz não importando se o quarto esteja arrumado ou não. Não o incite a valorizar o ato elogiando a organização dele, o não fazer barulho quando você quer silêncio, o agir de determinada forma porque você e a sociedade esperam isso dele, mas sim a perseguir uma intenção amorosa em todas as situações.

Criar o espírito e não o filho: esse é o segredo.

Ensine-o a amar incondicionalmente: a tudo e a todos. Amar sem regras, sem exceções. Não o ensine a ganhar, a ser bem-comportado, organizado, culto ou a valorizar o que é material, mas sim a ter paz de espírito e estar em harmonia com o mundo.

Mas, para poder ensinar tudo isso ao seu filho você precisa também estar buscando isso. Para tanto é preciso estar livre do seu egoísmo, do seu desejo de que seus padrões sejam atendidos. Portanto, para educar seu filho, comece mudando você mesmo.

Liberte-se do seu egoísmo para poder educar o filho dentro dessa forma de viver. Liberte-se dos seus padrões de arrumado, de

bonito, de certo e errado, do que seu filho tem que fazer agora, senão não saberá ensinar nada.

Aliás, o fundador material do espiritismo, Allan Kardec, compreendeu bem isto. Veja o seu comentário ao estudo deste item:

***Louváveis esforços indubitavelmente se empregam para fazer que a Humanidade progrida. Os bons sentimentos são animados, estimulados e honrados mais do que em qualquer outra época. Entretanto, o egoísmo, verme roedor, continua a ser chaga social. É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do qual cada homem é mais ou menos vítima. Cumpre, pois, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica. Para isso, deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal. Procurem-se em todas as partes do organismo social, da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoísmo. Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então destruí-las senão totalmente, de uma só vez, ao menos parcialmente, e o veneno pouco a pouco será eliminado. Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa que tende a fazer os homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. É grave erro pensar-se que, para exercê-la com proveito, baste o conhecimento da Ciência. Quem acompanhar, assim o filho do rico,***

*como o do pobre, desde o instante do nascimento e observar todas as influências perniciosas que sobre eles atuam, em consequência da fraqueza, da incúria e da ignorância dos que os dirigem, observando igualmente com frequência falham os meios empregados para moralizá-los, não poderá espantar-se de encontrar pelo mundo tantas esquisitices. Faça-se com o moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclama boa cultura, para produzir bons frutos.*

*O homem deseja ser feliz e natural é o sentimento que dá origem a esse desejo. Por isso é que trabalha incessantemente para melhorar a sua posição na Terra, que pesquisa as causas de seus males, para remediá-los. Quando compreender bem que no egoísmo reside uma dessas causas, a que gera o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, que a cada momento o magoam, a que perturba as relações sociais, provoca dissensões, aniquila a confiança, a que o obriga a se manter constantemente na defensiva contra o seu vizinho, enfim, a que do amigo faz inimigo, ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua felicidade e, podemos mesmo acrescentar, com a sua própria segurança. E quanto mais haja sofrido por efeito desse vício, mais sentirá a necessidade de combatê-lo, como se combatem a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos. O seu próprio interesse a isso o induzirá.*

*O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade o é de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, se quiser assegurar a sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.*

***Participante: Mas, o senhor ensina que os atos dessa existência estão prescritos como vivência de carmas. Sendo assim, se a criança precisar carmaticamente de alguém que cobre organização e se for eu o agente desse carma terei que cobrar, certo?***

Se ela precisa do carma de ser chamada à organização você, com certeza, praticará atos que espelhem a cobrança disso. No entanto, tal entendimento não fere o ensinamento que passei agora. Isso porque não falo em atos, mas no interior de cada um.

O que estou ensinando aqui ao comentar o egoísmo que move cada ser humanizado é que você pode, se isso é o carma dela, cobrar organização, mas, por dentro (sentimentalmente) não pode se sentir responsável e nem esperar ou exigir que ela se organize. Por dentro, no íntimo, e não nos atos.

Aí está a diferença. A decisão dela se organizar ou de continuar sendo desorganizada não está ao seu alcance nem ao dela. Ela será da forma que terá que ser carmaticamente falando, independentemente de qualquer outra atitude sua ou de qualquer um, pois este é o papel dela nessa vida. Como ensina Krishna, cada um age dentro da sua personalidade

Da mesma forma, você falar, brigar, gritar, pedindo que se organize também terá que acontecer, pois esse é o seu papel. Agora, quando sofre porque ela não faz o que você quer, utilizou o seu individualismo, o seu egoísmo para gerar o sofrimento.

O ensinamento que estamos debatendo hoje é interno, é um estado de espírito.

Na hora que você, por atos, cobrar organização, mas ao mesmo tempo, não sofrer porque ela não se organizou, libertar-se-á do individualismo, deixará de ser egoísta.



## 12. O egoísmo dos outros

***O choque, que o homem experimenta, do egoísmo dos outros é o que muitas vezes o faz egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva.***

Que ensinamento maravilhoso. Vamos ler juntos para tentar captar em toda profundidade o que Fénelon ensina.

O choque do egoísmo do outro lhe faz egoísta. Ou seja, quando o outro faz o que quer baseado nos seus padrões de certo e errado, você se torna egoísta, ou seja, utiliza os seus padrões para julgar o outro e, assim, acaba achando que ele não deveria fazer o que está fazendo.

Você se transforma em egoísta quando alguém lhe contraria porque premia os seus valores como certos e quer impô-los ao outro. Julga e critica porque quer defender o seu eu (conjunto de valores de um ego – consciência) do outro.

Para acabar com esse egoísmo existe um provérbio de Salomão que diz: se Deus é por mim, quem poderá ser contra. É isso que o ser humanizado se esquece e, por isso, tenta se defender do outro.

A humanidade não vê Deus a seu favor. Vive com a realidade de que o outro está lhe massacrando, ferindo, atacando, mas isso é ilusão. Na verdade, o outro está apenas exercendo o direito de achar que está certo.

Mas, para que ele age assim na sua frente? Para que você se liberte do seu individualismo.

Veja, se não se conscientizar que não existe o certo, mas sim o que quer que seja feito, ou seja, o seu certo, não evoluirá nunca. É para que se conscientize de que tem um certo que precisa ser eliminado para acabar com o egoísmo é que Deus faz os outros fazerem diferente do que você espera e quer

Podemos, então, compreender que Deus faz o outro usar do individualismo dele na sua frente para que você tenha uma oportunidade de dizer: “*meu Deus, eu sou egoísta porque quero que o outro utilize o meu certo e não o dele*”. Este é o motor da vida, ou o carma em ação.

Conscientize-se de que você quer cobrar mudanças no outro, exigir padrões de ação neles, mas não quer que ninguém lhe cobre, que ninguém lhe contrarie. Egoísmo, puro egoísmo.

Se Deus é por mim e está ao meu lado, o outro pode fazer o que quiser que não vou precisar exigir a justiça para mim, mas vou entender o recado do Pai e louvá-Lo amando a todos que são diferentes de mim, sem cobrar mudanças neles.

Foi isto que Fénelon ensinou e, por isso disse: que lindo ensinamento.

***Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros. Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem, o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nela pensaram.***

Portanto, aplique esse ensinamento para qualquer situação que viva, independente da suposta importância que conceda a ela. Assim, com certeza, ele servirá como base para a prática da caridade necessária ensinada pelos mestres.

Ou seja, que sirva como guia a você quando criticado, acusado, perseguido, xingado, ofendido, atacado, para poder praticar a caridade: dar ao outro o direito de, aparentemente, agir contra você sem que para isso precise criticá-lo. Aliás, não foi assim que Cristo reagiu durante a sua crucificação: *Pai, perdoa, eles não sabem o que fazem...*

Deixe os outros falarem e acharem o que quiserem: essa é a verdadeira caridade. Dê ao outro o direito de ser individualista, de viver a sua individualidade e você, abrindo mão de viver a sua, vivencia a universalidade.

Nós ainda estamos na mesma pergunta: como vencer o egoísmo. Repare, ainda, que os ensinamentos extraídos desse texto não precisam de conhecimentos anteriores para ser compreendido. Portanto, se quer se libertar do mal maior da humanidade (o egoísmo) não precisa perder tempo em estudos profundos, mas apenas ler este trecho de Fénelon e compreendê-lo em toda a sua profundidade.

***Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contato. Em face do atual extravasamento de egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária, para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros.***

É o que eu acabei de falar: abrir mão da sua personalidade em favor do outro.

Vamos criar um exemplo poder explicar melhor. Alguém diz que você está fazendo a coisa errada, que não sabe fazer aquilo. A sua personalidade, o seu eu material (ego) dirá que ele é que não sabe o que faz. O acusará, xingará e criticará.

Essa é a reação de um ser humanizado. Mas você, que quer se espiritualizar, que quer se elevar, que quer chegar mais perto de Deus precisa abrir mão de tudo isso e deixar outro achar o que quiser, sem acusações ou críticas.

Isso porque no fundo de tudo, no resumo de tudo da vida, de nada terá influência o que o outro acha de você ou vice-versa, pois tudo é sempre entre você e Deus. Então, o que importa o que os outros acham?

O que importa para a sua existência espiritual o que o outro, exercendo o seu individualismo, os seus padrões de certo e errado, acha de você, se na hora do seu julgamento (avaliação do resultado de sua encarnação) o que importará é o que Deus souber...

Ele sabe o que ninguém sabe. Sabe que não há nada errado ou certo acontecendo, mas que um carma foi proposto e o espírito humanizado agiu com individualismo e com egoísmo.

Lembre-se do que Cristo ensinou: com o mesmo argumento que usar para julgar será julgado. Ou seja, se coloca o seu individualismo para julgar os outros ao invés de deixar tudo nas mãos de Deus, o seu individualismo será julgado

***Principalmente para os que possuem essa virtude, é que o reino dos céus se acha aberto. A esses, sobretudo, é que está reservada a felicidade dos eleitos, pois em verdade vos digo que, no dia da justiça, será posto de lado e sofrerá pelo abandono, em que se há de ver, todo aquele que em si somente houver pensado..***

Foi exatamente o que estudamos nesta resposta.

### **13. Pergunta 918**

***Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?***

***O espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da***

***lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.***

Como se reconhece o homem de bem? Quando coloca o amor ao próximo em prática. E como se amar ao próximo? Libertando-se do seu individualismo.

Não há como amar ao próximo e a si mesmo ao mesmo tempo. Não estou falando em amar como vocês conhecem, no sentido material que se dá a esse sentimento, mas sim no amor universal, fraternal.

Esse estado de espírito acontece quando o ser humanizado ama ao próximo antes de si, ou seja, quando respeita o direito do outro ser diferente. Por isso afirmei que a crítica, por mais bem-intencionada que seja, não é, e jamais poderá ser, um ato de amor.

Veja a conclusão que chegou Allan Kardec e repare se não é isto que falei agora:

***Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim, se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.***

***Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.***

***É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças.***

***Se Deus lhe outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como um depósito, de que lhe cumpre***

***usar para o bem. Delas não se envaidece, por saber que Deus, que lhas deu, também lhas pode retirar.***

***Se sob a sua dependência a ordem social colocou outros homens, trata-os com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho.***

***É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa a indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado.***

***Não é vingativo. A exemplo de Jesus, perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, como houver perdoado, assim perdoado lhe será.***

***Respeita, enfim, em seus semelhantes todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.***

É isto que caracteriza um homem de bem: aquele que participa das ações com a intencionalidade de servir ao próximo, buscando sempre os servir e não corrigir. E essa característica deve surgir principalmente naquele que aprende a ver as coisas do alto, ou seja, aquele que conhece e reconhece a existência espiritual.

A prática do ensinamento é o espiritualismo e não apenas o conhecimento dele.

## **14. Encerramento do tema**

Encerrando, posso dizer que o dia de hoje foi totalmente destinado à libertação do eu, das nossas verdades e dos nossos padrões.

O Espírito da Verdade nos ensinou hoje o que é elevar-se espiritualmente: dar ao próximo o direito de ser, estar e fazer o que quiser sem que com isso possamos julgá-lo ou criticá-lo.

Aí está o segredo do Universo. Aí está o segredo da elevação espiritual.

Ninguém falou em meditação, em viagem astral, em oração ou técnicas espirituais. Falou-se em coisas reais, não em ilusões. Isso porque tudo que o ser humanizado vive racionalmente é vivenciado na ilusão, mesmo que o tema seja espiritualidade.

A viagem astral é uma ilusão porque a compreensão do que se vê quando sai da carne passa pelo ego. A oração também é uma ilusão pelo mesmo motivo.

Dessa forma afirmo que o único trabalho, a única coisa que você pode fazer no sentido de espiritualizar-se é vencer a si mesmo.

Vencer o seu apego ao ego que lhe transforma em egoísta. Vencer o seu apego aos seus padrões de certo e errado, de bonito e feio, de limpo e sujo, que diz o que tinha que fazer ou não.

É só nisso que se consiste a vida. Você está vivo para isso, nasceu para fazer isso, acordou hoje de manhã para isso, está respirando agora para isso e mais nada.

Você não tem um trabalho material nem espiritual a realizar nem família para cuidar. O que você tem para fazer é na vivência em cada um desses elementos, não importa o que estiver acontecendo, vencer você.

Você tem que vencer suas verdades, seus apegos, suas paixões, suas convicções que levam ao exercício do egoísmo. É nisso que se resume a sua vida.